

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O PAPEL DA MULHER/DA PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 77-81, ago., 1996.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38627/26357>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

O PAPEL DA MULHER / DA PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing *

No momento em que se realiza o XVI Encontro Estadual de Professores de Geografia em Passo Fundo, RS, numa promoção conjunta entre a Associação de Geógrafos Brasileiros – Porto Alegre e a Universidade de Passo Fundo, cujo tema norteador é “Por uma Geografia Cidadã”, assume significativa pertinência compreender-se a complexidade do espaço em que vivemos também a partir da perspectiva do Papel da mulher/da profissional na construção da cidadania.

Devemos considerar, inicialmente, entre as acepções que o termo cidadania apresenta, o conceito apresentado por Moura, Marinho e Moreira (1995: 14), quando afirmam:

Cidadania é uma relação, não é uma coisa que um possa ter e outro não. Uma sociedade de cidadãos é uma sociedade de relações democráticas baseada na igualdade entre as pessoas.

Nesse ponto de vista, é possível entendermos a evolução por que tem passado a atuação da mulher na sociedade e o compromisso que a mesma tem assumido na transformação da sociedade. Descobrem-se novos valores na mulher, revelando-se, a partir dos diferentes papéis que tem assumido no campo profissional e na família, uma competência gerencial antes desconhecida e/ou desvalorizada pelos diferentes segmentos sociais liderados pelo homem.

É evidente que a ascensão da mulher e a ocupação do espaço social em novas e mais abrangentes dimensões está diretamente relacionada à sua formação acadêmica, ao seu ingresso no ensino superior, condição esta não exigida, ao longo dos séculos, da figura masculina.

Na tentativa de contribuir com as reflexões desencadeadas neste XVI Encontro, é necessário que analisemos a situação da Universidade de Passo Fundo, do ponto de vista do número de profissionais que, após a conclusão de seus cursos universitários, foram entregues à sociedade no intuito de serem absorvidos pelo mercado.

Para que possamos analisar, de forma clara, tal situação, é importante que trans-

crevamos a relação de formandos de julho de 1995 do sexo masculino e do sexo feminino e seus respectivos cursos, contando o percentual de ambos os sexos.

CURSO - 95/1	MASCULINO	%	FEMININO	%
Matemática	01	04	27	96
Letras	02	20	08	80
Química	00	00	01	100
Ciências da Computação	07	33	14	67
História	01	33	02	67
Geografia	01	11	08	89
Ciências - Licenciatura Plena	01	04	27	96
Agronomia	12	75	04	25
Enfermagem e Obstetrícia	04	13	26	87
Filosofia	01	33	02	67
Direito	23	53	20	47
Odontologia	12	48	13	52
Ciências Econômicas	02	100	00	00
Ciências: Habilitação em Biologia	00	00	01	100
Ciências Biológicas	00	00	01	100
Ciências Contábeis	05	56	04	44
Pedagogia - Séries Iniciais	00	00	28	100
Economia Doméstica	00	00	06	100
Educação Artística	00	00	03	100
Educação Física	10	37	17	63
Desenho e Plástica	00	00	05	100
Psicologia	00	00	01	100
Administração	17	25	51	75
Engenharia Mecânica	11	79	03	21
Letras	00	00	03	100
TOTAL	110	29	275	71

Nesta primeira relação, de um total de 385 profissionais que concluíram seus cursos, 71% são mulheres e 29%, homens. Não bastasse constituir-se de mulheres essa grande maioria de profissionais de nível superior, é necessário observar que, no Curso de Odontologia, por exemplo, 12 (48%) são do sexo masculino e 13 (52%) do feminino, mantendo-se um equilíbrio entre os dois sexos. Já no Curso de Administração, tradicionalmente freqüentado por homens, futuros responsáveis pela condução do segmento empresarial, concluíram 17 (25%) homens e 51 (75%) mulheres, o que evidencia, nesse segmento, a possibilidade de profundas transformações do perfil de seus dirigentes, considerando-se as condições da natureza feminina que passam a contribuir nesse gerenciamento e a viabilizar com a sua transformação.

Devemos verificar, também, que, nos cursos de formação de professores, predominam mulheres, fato diretamente relacionado com o baixo nível salarial oferecido a esses profissionais de educação, num universo de contradição, caracterizando o mercado brasileiro como paradoxal: diferença significativa e surpreendente entre os salários pagos aos homens e as profissões em que predominam as mulheres, independentemente da competência técnica que as mesmas apresentam. Nesse caso,

sabe-se que tem sido dedicado às mulheres apenas 62% do salário que os homens recebem por seu desempenho profissional, independentemente de sua formação em nível superior.

É inadmissível o tratamento diferenciado, desigual, desumano e pouco ou nada profissional que tem sido dado às mulheres, consideradas as grandes revolucionárias deste século, únicos seres que passaram a usar das prerrogativas da revolução sexual, não apenas do seu substrato teórico, mas partiram para a ação, assumindo uma postura de independência e de comprometimento com a igualdade desvinculando-se de preconceitos religiosos e sociais que as marginalizaram do prazer durante séculos.

Observando-se, na continuidade da análise, a relação de formandos da Universidade de Passo Fundo de dezembro de 1995, aparecem outros dados significativos:

CURSO - 95/2	MASCULINO	%	FEMININO	%
Medicina	36	68	17	32
Ciências Contábeis	24	59	17	41
Ciências Contábeis - Soledade	12	57	09	43
Ciências Contábeis - Palmeira Missões	12	60	08	40
Administração	11	69	05	31
Educação Artística: Artes Plásticas	00	00	31	100
Agronomia	20	74	07	26
Ciências - Licenciatura Plena	01	12	07	88
Odontologia	11	42	15	58
Ciências Econômicas	10	42	14	58
Música: Habilitação Piano	00	00	04	100
Habilitação em Música	02	25	06	75
Educação Física	09	33	18	67
Ciências: Habilitação em Biologia	00	00	01	100
Ciências Biológicas - Lic. Plena	01	12	07	88
Ciências Biológicas - Bacharelado	01	33	02	67
Ciências - Licenciatura Curta	00	00	01	100
Ciência da Computação	07	41	10	59
Direito	30	45	36	55
Economia Doméstica	00	00	01	100
Geografia	02	18	09	82
Engenharia Elétrica-Eletrônica	07	88	01	12
Engenharia Mecânica	07	100	00	00
Pedagogia - Séries Iniciais	00	00	20	100
Engenharia Civil	07	47	08	53
Filosofia	14	64	08	36
Letras	01	03	32	97
História	00	00	03	100
Matemática	03	18	14	82
Psicologia	01	02	48	98
Ciências: Habilitação em Química	00	00	01	100
TOTAL	229	39	360	61

Já na segunda relação, dos 581 formandos, 61% são mulheres e 39% homens, observando-se a natureza dos cursos oferecidos. No Curso de Geografia, por exemplo, 9 (82%) mulheres concluíram a licenciatura e apenas 2 (18%) homens, o que

significa novos rumos no ensino da Geografia também a partir da predominância de mulheres na condução do rumo de seus estudos, de suas pesquisas, de suas propostas. O Curso de Odontologia, já referido na relação anterior, assume, no 2º semestre de 1995, proporções diferentes: 11 (42%) homens e 15 (58%) mulheres concluíram o curso, aumentando o número de profissionais do sexo feminino nessa profissão. É necessário apontar, ainda, que, em Medicina, 36 (68%) homens concluíram o curso, ao lado de 17 (32%) mulheres, panorama que tende a se modificar pela demanda cada vez maior de candidatas do sexo feminino ao Concurso Vestibular nesse curso.

O Curso de Ciências Econômicas, dominado muito tempo por profissionais do sexo masculino, entregou ao mercado de trabalho 10 (42%) homens e 14 (58%) mulheres, indicando a abertura de horizontes profissionais para as mulheres. Situação semelhante ocorre no Curso de Direito quando apenas 30 (45%) homens concluíram o curso e 36 (55%) mulheres, indicando um aumento significativo de mulheres que estão passando a assumir, por intermédio de concursos públicos, cargos de juízes, promotores, procuradores, mudando o perfil profissional e a conduta da área do Poder Judiciário em seus diferentes segmentos.

É necessário salientar que precisamos lutar pela valorização das diferenças existentes entre homens e mulheres. É nosso desejo que atuemos, observados direitos e deveres, harmonicamente. O de que precisamos é um número cada vez maior de oportunidades para que desenvolvamos e aprimoremos as nossas diferenças.

Dessa forma, também estaremos sendo reconhecidas como cidadãs, valorizando a nossa competência profissional e a nossa capacidade como um todo.

Talvez uma interlocução com a poeta Martha Medeiros possa expressar, finalmente, o que se pensa da condição da mulher neste final de milênio e a sua inserção social:

*quando chegar aos 30
serei uma mulher de verdade
nem Amélia nem ninguém
um belo futuro pela frente
e um pouco mais de calma talvez
e quando chegar aos 50
serei livre, linda e forte
terei gente boa do lado
saberei um pouco mais do amor
e da vida quem sabe
e quando chegar aos 90
já sem força, sem futuro, sem idade
vou fazer uma festa de prazer
convidar todos que amei
registrar tudo que sei
e morrer de saudade*

No momento em que o Brasil busca reunir forças com países da América Latina para conhecer melhor o seu espaço, as suas condições e as suas possibilidades, é imprescindível que a mulher assuma o compromisso de participar da construção de uma cidade melhor, de um estado melhor, de um país melhor, de uma nação mais digna que respeita seus habitantes e viabiliza o exercício da cidadania.

MEDEIROS, Martha. *Trilogia*. Coleção Petir Poa. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, s/d.

MOURA, L. D. de M., MARINHO, N. J. & MOREIRA, M. M. G de M. *Construindo a cidadania*. São Paulo: Makron Books, 1995.

* Vice-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão na Universidade de Passo Fundo. Doutora em Letras pela PUC/RS.